

ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

LEARNING STYLES: AN EMPIRICAL STUDY WITH STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCES COURSE OF FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL

Cleston Alexandre dos Santos

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFMS
Especialista em Gestão em Finanças e Controladoria pela FACINTER
Mestre em Contabilidade pela UFPR
Professor efetivo do Curso de Ciências Contábeis da UFMS/CPAN
cleston.alexandre@hotmail.com

Carla Cavassa de Moraes

Graduanda em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN
carlacavassa@hotmail.com

Camila Bastos Rodrigues

Graduanda em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN
ca.mila89@hotmail.com

Luciann de Aquino Evangelista

Graduando em Ciências Contábeis pela UFMS/CPAN
luciannaquino@hotmail.com

RESUMO

Os alunos têm métodos de aprendizagem com características diferentes aos dos seus colegas, o que faz com que o professor adote um planejamento de ensino que possa de forma dinâmica lidar e interagir com diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos. Existem várias teorias que tratam dos tipos de estilos de aprendizagem, David Kolb identificou quatro grupos de estudantes: os acomodadores, os assimiladores, os convergentes e os divergentes. O objetivo deste trabalho é evidenciar o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Trata-se de um estudo descritivo, formal, *ex post facto*, em condições de campo, transversal, de rotina real, estatístico, utilizando-se de coleta de dados com questionário previamente formulado, aplicado aos acadêmicos objetos desta pesquisa. A pesquisa que foi realizada durante o mês de janeiro de 2013 e constituiu-se de 75 acadêmicos dos 144 matriculados e com frequência no curso. Como resultados obtidos, verificou-se a predominância nos acadêmicos do estilo assimilador, em 54,66% dos entrevistados. O estilo assimilador revela que as pessoas consideram que é mais importante que uma teoria tenha um sentido lógico do que um valor prático. Dessa forma, conhecendo e explorando o estilo de aprendizagem do acadêmico em Ciências Contábeis, obtém-se um fator importante para contribuir para a formação de um profissional preparado para os desafios da profissão e o sucesso empresarial.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Acadêmicos de Ciências Contábeis; David Kolb.

ABSTRACT

Students have different learning methods other colleagues, which makes the teacher adopt a teaching method to interact and deal with different learning styles of their students. There are several theories that address the types of learning styles. David Kolb identified four groups of students: conciliatory, assimilator, convergent and divergent. The focus of this work is to show the predominant learning style of students of Accounting Sciences, Federal University of Mato Grosso Pantanal South Campus. This is a descriptive study, formal, ex post facto, under field conditions, transverse, actual routine, statistical, using data collection and questionnaire formulated to students in this research. The survey was conducted during the month of January 2013 and consisted of 75 of the total of 144 students enrolled in the course activities. As a result, it was found the dominant style of learning assimilator in 54.66% of respondents. The assimilator style reveals that people consider more important that a

theory has a logical sense than a practical value. Thus, knowing and exploiting the learning style of students, we obtain an important factor that contributes to the formation of a professional prepared for the challenges of the profession and business success.

Keywords: *Learning Styles; Academic Accounting Sciences, David Kolb.*

1. INTRODUÇÃO

O estilo de aprendizagem define como a pessoa processa a informação recebida e pode ser visto de forma entrelaçada e interdependente na evolução das características de cada um. (KOLB, 1976). Ao transmitir uma informação e saber o estilo de aprendizagem do aluno, o professor pode definir o melhor meio de ensino, dessa forma, o docente busca meios de tornar um trabalho mais eficiente.

A aprendizagem não depende unicamente da Instituição ou dos professores, mas também do aluno na maneira com que ele processa o assunto, ou seja, como as informações chegam a ele e como as interpretam. Assim, o processo de ensino-aprendizagem objetiva o desenvolvimento do aluno, sendo possível encontrar diferentes estilos de aprendizagem e com isso o desempenho acadêmico dos alunos difere devido a características individuais de aprendizagem.

O Estilo de aprendizagem está relacionado com a técnica de ensino e o modo de aprendizagem, respectivamente, do professor com o aluno e do aluno com as disciplinas. (CERQUEIRA, 2000). Sendo assim, é importante a identificação do estilo de aprendizagem do discente e também o método didático do docente com os alunos quanto às aulas teóricas e práticas, envolvendo exercícios, debates, discussões construtivas, seminários, pois, cada indivíduo apresenta estilos diferentes de aprendizagem.

As diferenças individuais de aprendizagem no processamento das informações são percebidas no momento da transmissão e a absorção da informação, exemplo disso é quando o aluno aprende escrevendo enquanto o professor explica o assunto, outros só ouvindo, ou então alunos que estudam sozinhos ou aqueles que precisam de alguém além do professor ou aqueles que estudam diariamente. Os alunos têm método de aprendizagem com características diferentes aos dos seus colegas, fazendo com que o professor adote um planejamento de ensino que possa de forma dinâmica lidar e interagir com diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos.

O campo acadêmico apresenta alguns trabalhos que buscam evidenciar os estilos de aprendizagem por meio das diferentes teorias, a fim de favorecer o processo ensino-

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

aprendizagem (CERQUEIRA, 2000; LEITE FILHO *ET AL*, 2006; QUIRINO *ET AL*, 2011; REIS, PATON E NOGUEIRA, 2012; NOGUEIRA E ESPEJO, 2010; REIS *ET AL*, 2012), e abre campo para novos estudos, com novas percepções e com novas metodologias de análise.

Conhecer e explorar o estilo de aprendizagem do acadêmico em Ciências Contábeis é contribuir para uma melhor formação profissional e, contudo, contribuir para um crescimento econômico e social da sociedade. Assim, a questão norteadora da pesquisa é a seguinte: **Qual o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal?** Deste modo, o objetivo principal do presente trabalho é evidenciar o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

O presente trabalho está estruturado em quatro partes sendo esta a primeira, a segunda o referencial teórico, na terceira parte têm-se a metodologia da pesquisa, em seguida na quarta parte o resultado e análise dos dados, e por fim, as conclusões.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico será discorrido sobre a teoria que envolve os estudos dos Estilos de Aprendizagem. Primeiramente é abordado os conceitos e tipos de Estilos de aprendizagem, em seguida, é descrito o modelo de estilo de aprendizagem proposto por David A. Kolb e o terceiro e último tópico trata do Processo do Ensino da Contabilidade no Brasil.

2.1 Estilos de Aprendizagem

De acordo com Cardoso e Jandl (1998, p.137), “o conceito de estilo de aprendizagem é representado simultaneamente, por três componentes: (1) trata-se do modo com que se processa a informação; (2) consiste em uma seleção dinâmica de estratégias de aprendizagem e (3) compromete a própria percepção do aluno com respeito à aprendizagem”.

O Quadro 1, a seguir, apresenta de forma resumida as principais teorias de estilo de aprendizagem identificados por Vasconcellos-Jacobsohn (2003), contendo o nome do autor, teoria, instrumento e elementos dos estilos.

Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Quadro 1 - Resumo das Teorias e Instrumentos de Estilos de Aprendizagem

REFERÊNCIA	TEORIA	INSTRUMENTO	ELEMENTOS DOS ESTILOS
GRASHA, 1972	(Relacionado ao aprendizado universitário em sala de aula)	Escala de Estilos de Aprendizagem do Estudante Grasha-Riechmann	Independente/ Dependente, Colaborativo/ Competitivo, Participante/ Ausente
KOLB, 1976	(Relacionado a) Aprendizagem Vivencial	Inventário de Estilo de Aprendizagem	Acomodador, Convergente, Assimilador, Divergente
WITKIN, MOORE, GOODENOUGH e COX, 1977	Diferenciação psicológica	Teste Figuras Encaixadas	Independência, dependência (campo)
NUNNEY, 1978	Estilo cognitivo educacional	Inventário de Estilo de Interesse Cognitivo	Símbolos e seus significados (22 elementos), determinantes culturais (3), modalidades de inferência (5)
ALBRECHT, 1980	Compreensão sobre cérebro	Míndex	Blue Sky; Blue earth; Red sky; Red earth
LYNCH, 1981/1984	Estrutura do cérebro	BrainMap	Controle; Exploração; Compra; Preservação
HERMANN, 1981/1988	Funcionamento do cérebro	Formulário de Participante Pesquisa Hermann	Cerebral left; Limbic left; Cerebral right; Limbic right
PRICE, DUNN e DUNN, 1982	(Relacionado ao Aprendizado de crianças em sala de aula)	Pesquisa de Preferências de Produtividade Ambiental	Ambiente imediato (4 elementos), Emocional (4), Necessidades sociais (4), Necessidades físicas (9)
HONEY e MUMFORD, 1982	(Relacionado a) Aprendizagem Vivencial	Questionário de Estilos de Aprendizagem	Executores/Ativista; Executores/Pragmático; Pensadores/Refletor; Pensadores/Teorista
CANFIELD, 1983	Não identificado	Inventário de Estilos de Aprendizagem	Condições (4 elementos, cada um com 2 opções), Conteúdo (4), forma (4), expectativa
WARD, 1983	Não disponível	Não disponível	Idealista; Pragmático; Realista; Existencialista
MYERS e MCCAULLEY, 1985	Tipos psicológicos (Jung)	Indicador de Tipo Myers-Briggs	Extroversão/ Introversão, Sensação/ Intuição, Pensamento/ Sentimento, Percepção/ Julgamento
KANNAR, 1995	Fatores fisiológicos	Teste de Estilos de Aprendizagem	Auditivo; Visual; Cinestésico
CASADO, 1998	Tipos psicológicos (Jung)	Inventário Brasileiro para Diagnóstico das Diferenças Individuais	Extroversão/ Introversão, Sensação/ Intuição, Pensamento/ Sentimento, Percepção/ Julgamento
FELDER e SALOMAN, 1998		Índice de Estilos de Aprendizagem	Apresentação (visual x verbal); Percepção (sensorial x intuitivo); Organização (indutiva x dedutiva); Processamento (ativo x reflexivo); Compreensão (sequencial x global)

Fonte: Vasconcellos-Jacobsohn (2003 p.34-35)

Diante do resumo das teorias apresentadas no quadro cima, a aprendizagem constitui-se pelo processo de informações que gera o conhecimento e o estilo de aprendizagem próprio

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

do indivíduo, ou seja, o estilo de aprendizagem tem origem pessoal. Assim, a origem pessoal define-se pelas características de aprendizagem do aluno e o método perceptivo do aluno com determinado assunto ou disciplina.

Para Curry (1983) o estilo de aprendizagem pode ser visto de forma entrelaçada e interdependente na evolução das características de cada indivíduo: em sua personalidade, na forma do processamento das informações, suas preferências na interação social, o ambiente de estudo e aprendizado e também as preferências pessoais de aprendizagem.

Considerando “que o processo de aprendizagem é dirigido pelas necessidades e objetivos individuais, os estilos de aprendizagem tornam-se altamente individuais tanto na direção quanto no processo” (KOLB, RUBIN; McINTYRE; 1978, p.39).

O estilo de ensino do professor e o estilo de aprendizagem do aluno apresentam pontos importantes para o aluno no período de graduação e na carreira profissional, pontos estes que são: a motivação no aprendizado, método de ensino, método de aprendizagem, desempenho no curso e o conhecimento adquirido. Conseqüentemente o professor e o aluno devem buscar a educação continuada do ensino e do aprendizado, respectivamente.

Pereira (2005, p.22) coloca que:

Quando o estilo de ensino é diferente do estilo de aprendizagem do aluno, este se torna um aluno desinteressado, desatento ou desagregado em classe. Além disso, apresenta baixo desempenho em seu processo de avaliação desmotivando-se com a disciplina, com o curso e a si mesmo. Daí a importância dos modelos de estilos de aprendizagem durante o planejamento de um curso.

No entanto, existem vários modelos de estilos de aprendizagem, podendo encontrar em diferentes autores, respostas e orientações para uma qualidade de ensino e aprendizagem satisfatória para o professor, aluno e instituição. Como ressalta Bonham (1989, p.29), “existem diferentes ideias sobre o que é um estilo de aprendizagem e como essa informação deve ser utilizada”.

Dentre os diversos estilos de aprendizagem citados no quadro 1, o “Inventário de Estilo de Aprendizagem”, instrumento proposto por Kolb (1976), foi o enfoque escolhido para realização da presente pesquisa com os alunos de ciências contábeis.

2.2. Estilo de Aprendizagem de David A. Kolb

Os estudos desenvolvidos por Kolb têm como base científica teorias e investigações oriundas de autores que desenvolveram trabalhos sobre desenvolvimento do conhecimento e pensamento. A teoria da aprendizagem Experiencial de Kolb (1976) descreve quatro

Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

dimensões de desenvolvimento: estrutura afetiva; estrutura perceptual; estrutura simbólica e estrutura comportamental. Essas estruturas estão inter-relacionadas no processo adaptativo holístico do aprendizado.

De acordo com Cerqueira (2000, p.53), a partir da teoria de aprendizagem Experiencial, Kolb descreve estilo de aprendizagem como sendo “um estado duradouro e estável que deriva de configurações consistentes das transações entre o indivíduo e o seu meio ambiente”.

Para Kolb (1976) *apud* Berndt e Igari (2003), a aprendizagem é formada por meio de um ciclo de interação, ou seja, as novas experiências passam por um ciclo para serem transformadas em conhecimento e darem lugar a novas experiências, que serão novamente experimentadas, observadas, refletidas e conceituadas.

Kolb (1976) citado *por* Cridal (2003) diz que do ponto de vista estrutural, na aprendizagem vivencial o aprendiz deverá lidar com duas dimensões cuja combinação sugere a existência de quatro formas elementares de conhecimento. Uma destas dimensões está representada pela dialética entre experiência concreta, concepção abstrata e se operacionaliza pelo entendimento por meio da apreensão imediata da experiência concreta ou pela compreensão das representações simbólicas da experiência. A outra dimensão diz respeito à dialética entre experimentação ativa, observação reflexiva e se operacionaliza pela transformação por meio da ação sobre a realidade (extensão) com base no entendimento da experiência ou por meio da intenção de assimilar o entendimento da experiência ao conjunto do conhecimento já disponível.

Conforme Leite Filho *et al.* (2006), o modelo de Kolb trabalha com um inventário de estilos de aprendizagem para fazer a identificação dos estilos de aprendizagem. Este inventário é composto de algumas sentenças com as quais estão associadas às alternativas. De acordo com o autor, cada alternativa recebe um peso de acordo com o que o estudante acredita que melhor descreve suas atitudes e sentimentos no momento em que ele está aprendendo, a partir dos pesos que o estudante atribui para as alternativas são calculados quatro índices: experiência concreta, conceituação abstrata, observação reflexiva e experimentação ativa. O significado desses índices será visto a seguir pelas etapas de aprendizagem (LEITE FILHO *ET AL*, 2006):

- **Experiência Concreta (EC):** Kolb estabelece que um alto índice em experiência concreta representa uma receptividade a abordagem baseada em experiências, de modo que o aprendizado se baseia em ponderações baseadas em sentimentos. Os indivíduos deste estilo tendem a ser empáticos. Eles geralmente acham abordagens

teóricas inúteis e preferem tratar cada situação como um caso único. Aprendem melhor por meio de exemplos específicos nos quais se sintam envolvidos. Estes estudantes tendem a se relacionar melhor com outros estudantes, do que com uma autoridade como o professor.

- **Conceituação Abstrata (CA):** essa indica um modo de aprendizado analítico e conceitual, que se baseia pesadamente em raciocínio lógico. Estes indivíduos tendem a ser mais orientados a coisas e símbolos, do que a outras pessoas. Aprendem melhor quando orientados por uma autoridade de modo impessoal, com ênfase teórica e análise sistemática. Eles se sentem frustrados e aprendem pouco pelo aprendizado por meio de descobertas de modo desestruturado, como em exercícios e simulações.
- **Observação Reflexiva (OR):** a observação reflexiva indica uma abordagem por tentativas, imparcial e reflexiva. Estes indivíduos aprendem baseando-se fortemente em cuidadosas observações e fazem julgamentos das mesmas. Eles preferem aprender assistindo aulas, o que lhes dá a possibilidade de exercer o seu papel de observador e juiz imparcial; tendem a ser introvertidos.
- **Experimentação Ativa (EA):** indica uma disposição forte em realizar atividades práticas. Estes indivíduos aprendem mais facilmente quando participam de projetos práticos, discussões em grupo e fazendo tarefas em casa. Eles não gostam de situações de aprendizado passivo como assistir a aulas, e tendem a serem extrovertidos.

Tomando por base os índices acima e as características de cada aluno, Kolb e Fry (1975) e Kolb (1976) identificaram quatro grupos de estudantes: os acomodadores, os assimiladores, os convergentes e os divergentes.

Conforme Cridal (2003), os estilos de aprendizagem de Kolb se relacionam com os referidos estágios do conhecimento. **O estilo acomodador**, contempla as etapas da Experiência Concreta (**EC**) e da Experimentação Ativa (**EA**). As pessoas adaptam-se bem às circunstâncias imediatas, aprendem fazendo coisas (pela prática), aceitando desafios, tendendo a atuar mais pelo que sentem do que por uma análise do tipo lógica. Nesse estilo, no momento de resolver um problema, pode ser que confie mais nas pessoas para conseguir informações do que em sua própria análise. **O estilo assimilador** combina as etapas de aprendizagem da Conceituação Abstrata (**CA**) e da Observação Reflexiva (**OR**). Nesse estilo, as pessoas consideram que é mais importante que uma teoria tenha um sentido lógico do que um valor prático. Os alunos se destacam quando se trata de entender uma ampla gama de informações e dar-lhe uma forma concisa e lógica (CERQUEIRA, 2000; BARROS, 2011).

O estilo convergente combina as etapas de aprendizagem da Conceituação Abstrata (CA) e da Experimentação Ativa (EA). Nesse estilo, as pessoas se destacam quando se trata de encontrar o uso prático das ideias e teorias, prefere manejar situações ou problemas técnicos, a temas sociais e interpessoais. As pessoas também têm a capacidade de resolver problemas e tomar decisões que se baseiam em encontrar soluções para questões ou problemas. Já **o estilo divergente** contempla as etapas de aprendizagem da Experiência Concreta (EC) e da Observação Reflexiva (OR). As pessoas atuam melhor quando se trata de observar situações concretas de diferentes pontos de vista, e sua maneira de enfrentar as situações consiste mais em observar do que atuar. Atuam bem também nas situações que pedem novas ideias, são criativos, geradores de alternativas, compreendem as pessoas e reconhecem os problemas (CERQUEIRA, 2000).

Cerqueira (2000) destaca que o grau de confiabilidade e validade do inventário de estilos de aprendizagem de Kolb (1976) foi considerado adequado em pesquisa realizada por Tirados (1985) cujos resultados apontaram uma boa aceitação do inventário pelos sujeitos, sendo úteis e interessantes os aspectos que pretende valorizar e os resultados obtidos coincidiram, na grande maioria dos casos, com o esperado pelo próprio sujeito.

2.3. O Processo do Ensino da Contabilidade no Brasil

A Contabilidade segundo Melis (1950) é tão antiga quanto à civilização construída pelos homens, tendo como sua principal característica a conta. Por isso, a história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, sobretudo no campo econômico.

O ensino da contabilidade no Brasil se iniciou por meio das aulas de comércio, por volta do século XIX, com a vinda da Corte Portuguesa, em 1808, em função da guerra na Europa e a invasão francesa imposta por Napoleão. Portanto, dentro desse contexto histórico que Peleias *et. al* (2007) e Espejo *et. al.* (2010) pontuam a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil como ponto de partida do ensino da Contabilidade no país, em função das mudanças políticas, sociais e econômicas promovidas por esse acontecimento.

O processo do ensino da Contabilidade no Brasil passou por várias fases, cada qual apresenta um fator importante de mudanças como demonstrado resumidamente a seguir na Figura 1:

Figura 1: Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil

Séc. XIX Aulas de Comércio -1890-	Séc. XIX Instituto Comercial -RJ -Década de 50-	Séc. XX Ensino Comercial - 1ª década-	Séc. XX Curso Profissionalizante - Década de 20-	Séc. XX Ensino Superior - Década de 40-	Séc. XX Pós Graduação Stricto sensu - Década de 70-
--	--	--	---	---	--

Fonte: Adaptado de Peleias et. al. (2007)

Observam-se na Figura 1, que no século XIX, são instituídas as aulas de comércio e o instituto comercial em função que nessa época um dos grandes marcos ocorridos no Brasil no período colonial é o fato de que a atividade comercial resumia-se à venda dos bens produzidos (tropicais e metais) ao mercado internacional (PRADO JR., 1998).

Após esse período, iniciou-se uma nova fase para o ensino, com grandes mudanças, Saes e Cytrynowicz (2001) apontaram essas mudanças no ensino comercial brasileiro a partir da Proclamação da República, e iniciaram mencionando a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, substituído pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, por meio do Decreto nº. 1339, de 09.01.1905. Essas mudanças e a evolução do ensino foram motivadas por uma combinação de fatores: crescimento econômico causado pelo aumento na produção e crescimento da urbanização.

Durante a década de 40 com o período Pós-Guerra, ocorreu o desenvolvimento das forças produtivas locais em toda sua extensão técnica e administrativa. Para Vianna e Villela (2005) é nesse cenário que surge o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, por meio do Decreto-lei nº. 7988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes.

Posteriormente, com a criação da FCEA - Faculdade de Economia, administração e Contabilidade, lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área. Para Iudícibus (2006, p.41):

Foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP em 1946, com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor.

A evolução do ensino comercial, profissionalizante, técnico e superior de Graduação em Contabilidade no Brasil, fez com que surgisse a implantação dos primeiros programas Stricto Sensu em Contabilidade, ocorrido nos anos de 1970, o qual se intitula o estudante

como mestre ou doutor na formação de pesquisadores qualificados para a docência (IUDÍCIBUS, 2006).

Em 1976 foi criada no Brasil a Lei 6.404, mais conhecida como a Lei das Sociedades por Ações ou Lei das Sociedades Anônimas, criada para nortear a prática contábil para esse tipo de sociedade. Já em 2005, o Conselho Federal de Contabilidade criou o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), a partir da Resolução 1.055/05. O objetivo do CPC é o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

Apesar do CPC ter sido criado em 2005, o início efetivo do processo de convergência no Brasil ao padrão contábil internacional só veio eclodir a partir de 2008, para as sociedades abertas e demais empresas de grande porte, conforme determinado pela Lei nº 11.638/07 que alterou a lei 6.404/76. A lei 11.638/07, juntamente com a lei 11.941/09, trouxeram a questão de maior discussão sobre a essência da contabilidade e sobre sua relevância com relação ao fisco.

Um aspecto importante observável junto com o processo de ensino e evolução da contabilidade no Brasil, é que essa evolução ocorreu devido ao crescimento no mercado empresarial, o qual exige profissionais cada vez mais qualificados, especializados e multifuncionais na função a exercer (PELEIAS *ET AL*, 2007).

O mercado aos poucos vem se distanciando da exigência de profissionais com experiências em uma área específica, e passa a buscar um profissional disposto ao enfrentamento e superação de obstáculos, interessado por questões versáteis e multidisciplinares. Frente às mudanças geradas pela harmonização das normas contábeis a um nível internacional exige-se um profissional crítico, com conhecimentos da matéria contábil e uma visão multidisciplinar dos fatos. (HERNANDES, PELEIAS E BARBALHO, 2006).

Para atender a essas exigências, Venturine *et al* (2008, p.3), enfatiza que para a formação do profissional contábil é importante que “o professor conscientize-se de que deve propagar uma prática que permita ao aluno não só desenvolver competências técnicas, mas também que oportunize a aquisição de conhecimentos que transformem a realidade”. É importante ressaltar também que os métodos de ensino do professor para o aluno também necessitam de evolução, ampliando e renovando o modo como as informações são repassadas, para que sejam absorvidas com êxito pelos alunos.

Nesse sentido, a Contabilidade como uma ciência social, deve avançar para além dos cálculos e registros, pois os números são importantes, mas os valores envolvidos que compreendem a tomada de decisões também o são. Por meio da identificação dos estilos de aprendizagem dos alunos nos cursos de Ciências Contábeis, faz com que o professor adote um planejamento de ensino que possa de forma dinâmica lidar e interagir com diferentes estilos de aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, o docente contribui para um melhor desempenho acadêmico e formação de um profissional contábil cada vez mais preparado para obter sucesso no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Na realização da presente pesquisa, foi necessário selecionar um planejamento específico para usar. Existem vários modelos diferentes, mas nenhum sistema único define todas as variações que devem ser consideradas. O presente estudo envolve procedimentos de interrogação/comunicação, por meio de questionário. Trata-se de um estudo *ex post facto*, de rotina real, transversal, estatístico e em condições de campo. Com relação ao objetivo do estudo, é uma pesquisa descritiva. (COOPER; SCHINDLER, 2003).

É um estudo *ex post facto*, pois os investigadores não têm controle sobre as variáveis no sentido de poderem manipulá-las, eles podem apenas relatar o que aconteceu ou o que está acontecendo. É transversal, pois a pesquisa é feita uma vez e representa um instantâneo de um determinado momento. (COOPER; SCHINDLER, 2003).

A pesquisa também é descritiva, pois de acordo com Gil (1988), visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado o questionário fechado, dividido em 2 partes e contendo no total 8 perguntas. Quanto às perguntas abordadas no questionário, segundo Cooper e Schindler (2003, p. 278), “as decisões de estratégia de resposta (o tipo de pergunta usada) dependem do conteúdo e dos objetivos das perguntas específicas”.

A pesquisa foi realizada no mês de janeiro de 2013, mas o período letivo das aulas refere-se ao segundo semestre de 2012, semestre letivo este que tem o mês de março de 2013 como término devido à greve de docentes no ano de 2012. Deste modo, a pesquisa constituiu-se, primeiramente por 85 acadêmicos dos 144 matriculados e com frequência no curso. Conforme a Tabela 1, do total de 85 respondentes, 10 questionários foram descartados da análise por não terem sido preenchidos corretamente.

Tabela 1- População e Amostra

Semestre	Entrevistados	Respondidos Corretamente	% de Retorno
2º	25	25	33%
4º	23	19	25%
6º	23	19	25%
8º	14	12	16%
TOTAL	85	75	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

As questões de 1 a 7 traçam o perfil dos respondentes quanto a: idade, sexo, semestre no curso, atuação profissional, tipo de empresa em que atua, tempo de dedicação aos estudos na biblioteca ou em casa por semana e quantidade de disciplinas reprovadas no curso. Já a questão 8 que foi subdividida em 12 sentenças no inventário de estilo de aprendizagem, busca identificar o estilo de aprendizagem predominante nos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

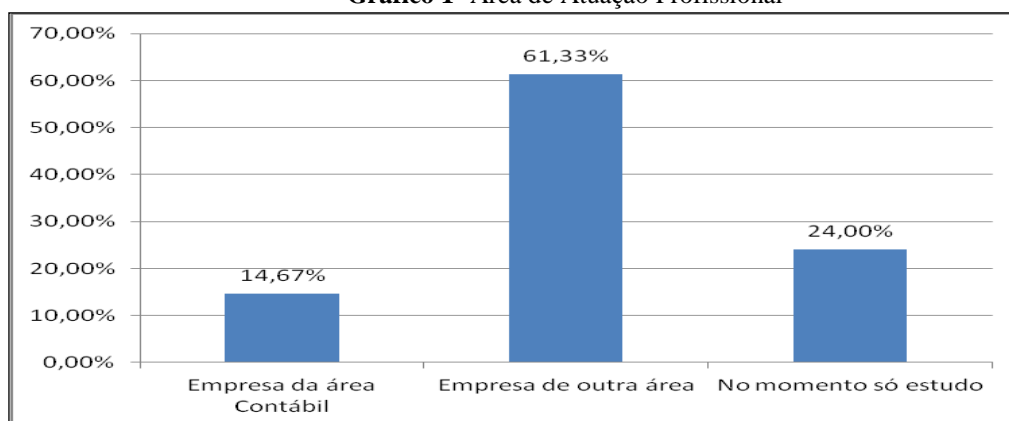
4. RESULTADO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico são apresentados os resultados obtidos por meio das respostas do questionário impresso aplicado aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal.

Na primeira parte foram abordados os dados dos respondentes. Do total de 75 acadêmicos que participaram da pesquisa e tiveram os questionários validados para fins de análise, 27% (27) tem até 20 anos de idade, 35% (26) de 21 a 25 anos, 13% (10) de 26 a 30 anos e 25% (19) acima de 30 anos.

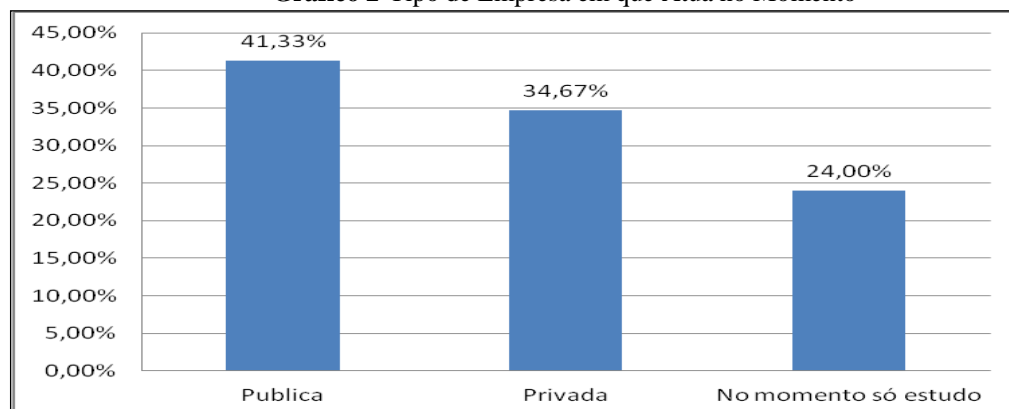
Em relação ao sexo dos entrevistados, 76% (57) são masculino e 24% (18) são feminino. Foi observado também que 33% (25) dos entrevistados estão matriculados no 2º semestre do curso de Ciências Contábeis, 25% (19) no 4º semestre, 25% (19) no 6º semestre e 16% (12) no 8º semestre. Destaca-se que as disciplinas ofertadas no curso são semestrais, mas o ingresso no curso é anual, com entrada no início de cada ano.

A seguir é apresentado o Gráfico nº 1 onde fica evidenciado a área de atuação dos pesquisados.

Gráfico 1- Área de Atuação Profissional

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos acadêmicos pesquisados, 61,33% (46) atuam em empresas de outra área, 24,00% (18) no momento só estudam e apenas 14,67% (11) atuam em empresas da área contábil.

Gráfico 2-Tipo de Empresa em que Atua no Momento

Fonte: Dados da Pesquisa

Quando questionados sobre o tipo de empresas que atuam no momento, conforme o Gráfico 2, 41,33% (31) informaram que atuam em empresas públicas, 34,67% (26) em empresas privadas e 24,00% (18) no momento só estudam.

Levando-se em consideração o tempo de dedicação aos estudos em casa ou na biblioteca por semana, 19% (14) dedicam-se 1 hora, 32% (24) de 2 a 4 horas, 13% (10) de 5 a 7 horas, 27% (20) de 8 a 10 horas e apenas 9% (7) acima de 10 horas. Percebe-se que mais de 50% dos alunos dedicam-se até 4 horas aos estudos por semana.

Acerca do quantitativo de disciplinas reprovadas no curso, 43% (32) até o momento não reprovaram em nenhuma disciplina, 28% (21) reprovaram de 1 a 2 disciplinas, 17% (13) de 3 a 4 disciplinas, 3% (2) de 5 a 6 disciplinas e 9% (7) reprovaram acima de 6 disciplinas. Constata-se que 57% dos alunos já reprovaram em pelo menos 1 disciplina no curso.

Na segunda parte do questionário foram abordados os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Primeiramente para a identificação dos estilos de aprendizagem de

cada aluno, tomou-se por base a questão 8 que foi subdividida em 12 sentenças no inventário de estilo de aprendizagem de David A. Kolb, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Inventário de Estilo de Aprendizagem (David A. Kolb)

	A	B	C	D
1.Enquanto aprendo:	Gosto de lidar com meus sentimentos	Gosto de pensar sobre ideias	Gosto de estar fazendo coisas	Gosto de observar e escutar
2.Aprendo melhor quando:	Ouçoo e observo com atenção	Me apoio em pensamento lógico	Confio em palpites e impressões	Trabalho com afinco para executar a tarefa
3.Quando estou aprendendo:	Tendo a buscar as explicações	Sou responsável a cerca das coisas	Fico quieto e concentrado	Tenho sentimentos e reações fortes
4.Aprendo:	Sentindo	Fazendo	Observando	Pensando
5.Enquanto aprendo:	Me abro a novas experiências	Examino todos os ângulos da questão	Gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em suas partes	Gosto de testar as coisas
6.Enquanto estou aprendendo:	Sou uma pessoa observadora	Sou uma pessoa ativa	Sou uma pessoa intuitiva	Sou uma pessoa lógica
7.Aprendo melhor através de:	Observação	Interações pessoais	Teorias racionais	Oportunidades para experimentar e praticar
8.Enquanto aprendo:	Gosto de ver os resultados de meu trabalho	Gosto de ideias e teorias	Penso antes de agir	Sinto-me pessoalmente envolvido no assunto
9.Aprendo melhor quando:	Me apoio em minhas observações	Me apoio em minhas impressões	Posso experimentar coisas por mim mesmo	Me apoio em minhas ideias
10.Quando estou aprendendo:	Sou uma pessoa compenetrada	Sou uma pessoa flexível	Sou uma pessoa responsável	Sou uma pessoa racional
11.Enquanto aprendo:	Me envolvo todo.	Gosto de observar	Avalio as coisas	Gosto de estar ativo
12.Aprendo melhor quando:	Analiso as ideias	Sou receptivo e de mente aberta	Sou cuidadoso	Sou prático

Fonte: Kolb (1993, p.7)

O Inventário descreve a maneira pela qual o aluno aprende e como lida com as ideias e as situações do dia-a-dia de sua vida. O inventário contém 12 sentenças, sendo que cada uma tem quatro terminações (A, B, C, D). Cada aluno classificou as terminações de cada sentença de forma a retratar a maneira como atua ao ter que aprender algo. Dessa forma, fazendo uso do espaço disponível, o acadêmico teve que classificar com “4” a terminação da sentença que descreve a sentença como aprende melhor descendo até chegar a “1” para a terminação da

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

sentença que considera que é a maneira menos provável em que aprenderia algo. (KOLB, 1993).

Após cada acadêmico preencher o Inventário de Estilo de Aprendizagem, para fins de mensuração, a grade de escore abaixo (Quadro 3) foi preenchida, utilizando a classificação atribuída pelo aluno no Inventário, ou seja, foi utilizada a classificação numérica de 1 a 4 para cada terminação das letras (A a D). Por fim, no total de cada fila foi obtido o resultado final para cada um dos quatros modos do ciclo de aprendizagem. (KOLB, 1993).

Quadro 3 – Grade de Escore - Estilo de Aprendizagem

1A	2C	3D	4A	5A	6C	7B	8D	9B	10 B	11 A	12 B	EC TOTAL
1D	2A	3C	4C	5B	6A	7A	8C	9A	10 A	11 B	12 C	OR TOTAL
1B	2B	3A	4D	5C	6D	7C	8B	9D	10 D	11 C	12 A	CA TOTAL
1C	2D	3B	4B	5D	6B	7D	8A	9C	10 C	11 D	12 D	EA TOTAL

Legenda:
EC = Experiência Concreta, OR = Observação Reflexiva, CA = Conceituação Abstrata, EA = Experimentação Ativa.

Fonte: Adaptado de Kolb (1993)

De acordo com a teoria de Kolb (1993), para obter o estilo de aprendizagem predominante, os resultados dos quatro modos de aprendizagem (CA, EC, EA e OR) foram revistos e colocados nos espaços abaixo e subtraídos para obter dois resultados, conforme quadro abaixo:

Quadro 4 – Modos de Aprendizagem

$\square - \square = \square$ CA EC CA-EC	$\square - \square = \square$ EA OR EA-OR
Abstrato (CA), se o resultado é positivo Concreto (EC), se o resultado é negativo	Ativo (EA), se o resultado é positivo Reflexivo (OR), se o resultado é negativo
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fonte: Adaptado de Kolb (1993)

Portanto, um resultado positivo na escala CA-EC indica que o resultado é mais abstrato. Um resultado negativo na escala CA-EC indica que o resultado é mais concreto. Da

Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 mesma forma, um resultado positivo na escala EA-OR indica que os resultados são mais ativos, se negativos, indica mais reflexivos. (KOLB, 1993).

Após marcar os dois resultados em função das combinações CA-EC e EA-OR (Quadro 4), por meio do Quadro 5, identificou-se o estilo predominante de aprendizagem por acadêmico: acomodador, divergente, convergente ou assimilador. (KOLB, 1993).

Quadro 5 – Estilos de Aprendizagem

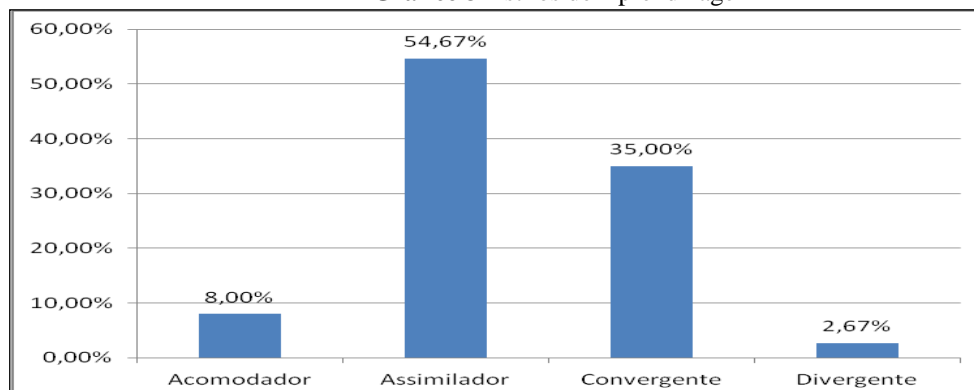
ACOMODADOR =	Experiência Concreta (EC) e Experimentação Ativa (EA)
DIVERGENTE =	Experiência Concreta (EC) e Observação Reflexiva (OR)
CONVERGENTE =	Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA)
ASSIMILADOR =	Conceituação Abstrata (CA) e Observação Reflexiva (OR)

Fonte: Adaptado de Kolb (1993)

Dessa forma, o estilo de aprendizagem Acomodador resulta da combinação das etapas de aprendizagem da Experiência Concreta (EC) e da Experimentação Ativa (EA). O Estilo de Aprendizagem Divergente é resultado da combinação das etapas de aprendizagem da Experiência Concreta (EC) e da Observação Reflexiva (OR), já o Estilo de Aprendizagem Convergente é resultado da combinação das etapas de aprendizagem da Conceituação Abstrata (CA) e da Experimentação Ativa (EA). Por fim, o Estilo Assimilador combina as etapas de aprendizagem da Conceituação Abstrata (CA) e da Observação Reflexiva (OR). (KOLB, 1993).

Conforme o Gráfico 3, o estilo de aprendizagem predominante nos acadêmicos pesquisados foi o estilo assimilador com 54,67% (41), seguido do convergente 34,67% (26), do acomodador com 8% (6), e por fim, o divergente com 2,67% (2). Diante da predominância do estilo de aprendizagem assimilador, fica evidente que a maioria dos acadêmicos consideram que é mais importante que uma teoria tenha um sentido lógico do que um valor prático. Outra característica do estilo é a de que os alunos se destacam quando se trata de entender uma ampla gama de informações e dar-lhe uma forma concisa e lógica. (CERQUEIRA, 2000).

Gráfico 3-Estilos de Aprendizagem



Fonte: Dados da Pesquisa

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

Outros estudos que investigaram os estilos de aprendizagem por meio da teoria de Kolb, como o de Cerqueira (2000), constatou que 57,3% dos 2552 universitários brasileiros (a UFMS não fez parte da pesquisa) pesquisados possuem o estilo de aprendizagem assimilador, seguido do estilo divergente com 24,1%, do convergente com 9,8% e do acomodador com 8,8%. Nogueira e Espejo (2010) ao pesquisarem se o estilo de aprendizagem impacta no desempenho acadêmico dos alunos de educação a distância que cursaram a disciplina de contabilidade geral e contabilidade gerencial em uma instituição pública federal, constataram que dos 109 pesquisados, 44% possuem o estilo assimilador, 37% o divergente, 14% o acomodador e 10% o estilo convergente.

A pesquisa de Reis, Paton e Nogueira (2012) objetivou identificar os estilos de aprendizagem dos alunos do curso de graduação de Ciências Contábeis de uma instituição pública e de uma instituição privada do Estado do Paraná. O resultado mostrou que dos 402 acadêmicos pesquisados, 58% possuem o estilo de aprendizagem convergente, 27% acomodador, 11% assimilador e 4% divergente.

Conforme constatado acima, as pesquisas de Cerqueira (2000) e de Reis, Paton e Nogueira (2012), apresentaram a mesma predominância de estilo de aprendizagem (assimilador) do presente estudo.

Para uma melhor apresentação dos dados, os estilos de aprendizagem identificados nos alunos, foram relacionados com algumas questões do grupo “dados dos respondentes”. A Tabela 2 compara o estilo de aprendizagem do aluno por semestre.

Tabela 2- Estilo de Aprendizagem por Semestre

ESTILO DE APRENDIZAGEM	ACOMODADOR	ASSIMILADOR	CONVERGENTE	DIVERGENTE	TOTAL
2° SEMESTRE	0	16	9	0	25
	0,00%	64,00%	36,00%	0,00%	100%
4° SEMESTRE	3	6	10	0	19
	15,79%	31,58%	52,63%	0,00%	100%
6° SEMESTRE	3	12	2	2	19
	15,79%	63,16%	10,53%	10,53%	100%
8° SEMESTRE	0	7	5	0	12
	0,00%	58,33%	41,67%	0,00%	100%
TOTAL	6	41	26	2	75
%	8,00%	54,67%	34,67%	2,67%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Nota-se que o estilo que mais predomina na maioria dos semestres é o assimilador. É importante frisar que o estilo de aprendizagem assimilador tem maior representatividade entre os alunos do 2° semestre, com 64%. Apenas no 4° semestre predominou o estilo convergente, com 52,63% (10).

No estudo de Cerqueira (2000), que foi o único que apresentou os resultados por semestre de atuação dos universitários, o estilo assimilador predominou em todos os semestres, com pelo menos 56,1%.

Tabela 3-Estilo de Aprendizagem por Gênero

ESTILO DE APRENDIZAGEM	ACOMODADOR	ASSIMILADOR	CONVERGENTE	DIVERGENTE	TOTAL
MASCULINO	5	33	17	2	57
	8,77%	57,89%	29,82%	3,51%	100%
FEMININO	1	8	9	0	18
	5,56%	44,44%	50,00%	0,00%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A Tabela 3 mostra o estilo de aprendizagem por gênero. Dos pesquisados, do gênero masculino, 57,89% (33) possuem o estilo assimilador, já a maioria do gênero feminino, ou seja, 50% (9) possuem o estilo de aprendizagem convergente. Destaca-se também o alto percentual de acadêmicas do sexo feminino que tem o estilo assimilador (44,44%).

Tabela 4- Estilo de Aprendizagem por Faixa Etária

ESTILO DE APRENDIZAGEM	ACOMODADOR	ASSIMILADOR	CONVERGENTE	DIVERGENTE	TOTAL
ATÉ 20 ANOS	1	14	5	0	20
	5,00%	70,00%	25,00%	0,00%	100%
DE 21 A 25 ANOS	2	8	14	2	26
	7,69%	30,77%	53,85%	7,69%	100%
DE 26 A 30 ANOS	0	6	4	0	10
	0,00%	60,00%	40,00%	0,00%	100%
ACIMA DE 30 ANOS	3	13	3	0	19
	15,79%	68,42%	15,79%	0,00%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito à faixa etária, a Tabela 4 demonstra que inicialmente até os 20 anos o estilo predominante é o Assimilador, representando 70% (14). Entre 21 a 25 anos, o estilo predominante passa a ser o Convergente (53,85%) e nos alunos de 26 anos em diante, o estilo predominante retorna ao Assimilador. A pesquisa de Cerqueira (2000), que foi a única que evidenciou os resultados por faixa etária dos universitários, o estilo assimilador predominou em todas as faixas etárias, com pelo menos 53,7%.

Os alunos que dedicam maior tempo aos estudos em casa ou na biblioteca por semana, na maioria tem o estilo de aprendizagem assimilador, de acordo com a Tabela 5. O estilo convergente é predominante apenas entre os alunos que se dedicam de 8 a 10 horas aos estudos por semana.

Tabela 5- Estilo de Aprendizagem e Tempo de Dedicção aos Estudos por Semana

ESTILO DE APRENDIZAGEM	ACOMODADOR	ASSIMILADOR	CONVERGENTE	DIVERGENTE	TOTAL
ATÉ 1HORA	1	8	5	0	14
	7,14%	57,14%	35,71%	0,00%	100%

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

	4	13	5	2	24
DE 2 A 4 HORAS	16,67%	54,17%	20,83%	8,33%	100%
	0	9	1	0	10
DE 5 A 7 HORAS	0,00%	90,00%	10,00%	0,00%	100%
	0	7	13	0	20
DE 8 A 10 HORAS	0,00%	35,00%	65,00%	0,00%	100%
	1	4	2	0	7
ACIMA DE 10 HORAS	14,29%	57,14%	28,57%	0,00%	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Abaixo é relacionado o estilo de aprendizagem do acadêmico com o quantitativo de disciplinas reprovadas até o momento no curso.

De acordo com a Tabela 6, a maioria (57,14%) dos alunos que possuem acima de 6 disciplinas reprovadas no curso tem o estilo de aprendizagem convergente. Já os que não obtiveram nenhuma reprovação, tem como estilo predominante o assimilador (56,25%).

Tabela 6 - Estilo de Aprendizagem e Disciplina Reprovada no Curso

ESTILO DE APRENDIZAGEM	ACOMODADOR	ASSIMILADOR	CONVERGENTE	DIVERGENTE	TOTAL
NENHUMA DISCIPLINA	4 12,50%	18 56,25%	9 28,13%	1 3,13%	32 100,00%
DE 1 À 2 DISCIPLINAS	1 4,76%	11 52,38%	9 42,86%	0 0,00%	21 100%
DE 3 À 4 DISCIPLINAS	1 7,69%	9 69,23%	3 23,08%	0 0,00%	13 100%
DE 5 À 6 DISCIPLINAS	0 0%	1 50%	1 50%	0 0%	2 100%
ACIMA DE 6 DISCIPLINAS	0 0,00%	2 28,57%	4 57,14%	1 14,29%	7 100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com base nos resultados acima, constata-se a predominância do estilo de aprendizagem “assimilador” nos acadêmicos pesquisados, mas nas alunas do sexo feminino, nos acadêmicos do 4º semestre, nos que possuem faixa etária entre 21 a 25 anos, nos que se dedicam de 8 a 10 horas por semana aos estudos em casa ou na biblioteca e nos que possuem mais de 6 disciplinas reprovadas durante o curso, o estilo que se destacou foi o convergente.

5. Conclusões

Como proposto neste trabalho, o objetivo geral consistiu em evidenciar o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal. Em busca de uma resposta para a questão principal desta pesquisa, utilizou-se um questionário com oito questões consideradas essenciais para o objetivo da pesquisa.

Com base nos resultados obtidos e analisados por meio do questionário, foi possível identificar o estilo de aprendizagem predominante dos alunos do curso. Foi constatado que 54,66% (41) dos pesquisados que tiveram os questionários validados, possuem o estilo de aprendizagem assimilador, ou seja, possuem um estilo de aprendizagem que revela que as pessoas consideram que é mais importante que uma teoria tenha um sentido lógico do que um valor prático. Ainda foi constatado que 34,67% (26) possuem o estilo convergente. Os estilos acomodador e divergente somados, foram identificados em 10,67% (8) dos alunos.

Constatou-se também na pesquisa que ao relacionar os estilos de aprendizagens por gênero, a maioria do sexo masculino possuem o estilo assimilador, já as do sexo feminino o estilo convergente. Apesar da predominância do estilo de aprendizagem assimilador de uma no pesquisados, o estilo convergente se destacou em alguns grupos isolados, como nos acadêmicos do 4º semestre, nos que possuem faixa etária entre 21 a 25 anos, nos que se dedicam de 8 a 10 horas por semana aos estudos em casa ou na biblioteca e nos que possuem mais de 6 disciplinas reprovadas durante o curso.

Diante dos resultados apresentados, mesmo tendo a predominância de um estilo de aprendizagem, ficam evidenciados grupos de alunos com métodos de aprendizagens com características diferentes, fazendo com que o professor adote um planejamento de ensino que possa de forma dinâmica lidar e interagir com os variados estilos de aprendizagem de seus alunos. Dessa forma, como o mercado contábil tem exigido um profissional cada vez mais atualizado, dinâmico e crítico, com conhecimentos da matéria contábil e uma visão multidisciplinar dos fatos, a identificação do estilo de aprendizagem torna-se um diferencial.

Pode-se concluir que o objetivo da pesquisa foi alcançado, e que tão importante quanto saber o estilo de aprendizagem do acadêmico em Ciências Contábeis é saber explorar o estilo para um melhor ensino-aprendizagem e aperfeiçoamento das qualidades, objetivando melhorias contínuas devido à relevância e principalmente a formação de um profissional contábil preparado para os desafios da profissão.

Destaca-se que os resultados obtidos nesta pesquisa limitam-se com alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal. Recomenda-se que sejam feitas novas investigações sobre a identificação e comparação dos estilos de aprendizagem dos alunos que cursam Ciências Contábeis nas demais instituições de ensino superior do Estado de Mato Grosso do Sul. Outra recomendação é que novas investigações relacionem a influência dos estilos de aprendizagem nos desempenhos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. M. V. **Estilos de aprendizagem na atualidade**-volume 1. Lisboa: Educação e Tecnologias, 2011.

BERNDT, A.; IGARI, C. O docente em administração: perfil e estilo de aprendizagem. **Anais do XIV ENANGRAD**. Encontro nacional dos cursos de graduação em administração. Rio de Janeiro: Angrad, 2003.

BONHAM, L. A. **Using learning styles information, too**. In: HAYES, E.R. (ed.). *New Directions for Continuing Education*, n. 43. São Francisco: Jossey-Bass, 1989.

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404compilada.htm>. Acesso em: 10 de jan. 2014.

_____. **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Altera e revoga dispositivos da lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm>. Acesso em: 10 de jan. 2014.

_____. **Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009**. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/Leis/2009/lei11941.htm>>. Acesso em: 10 de jan. 2014.

CARDOSO, S. M. V.; JANDL JR., P. **Estilos de aprendizagem: aprendendo a aprender**. *Direito-UFS*, v.15, n.2, p. 135-145, 1998. Disponível em: <<http://sites.uol.com.br/jandl/artigos/Estilos.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Campinas. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 2000.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7ªed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.055/05, de 07 de Outubro de 2005 do Conselho Federal de Contabilidade**. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (CPC), e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União de 24 de outubro de 2005.

CRIDAL, A. **Metodologia de aprendizagem vivencial para o desenvolvimento de competências para o gerenciamento de projetos de implementação de sistemas de informações**. Florianópolis: UFSC, 2003.

Estilos de aprendizagem: um estudo empírico com alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

CURRY, L. **An organization of learning styles theory and construct.** The annual meeting of the American Educational Research Association. Montreal, Quebec, 11-15 April, Ed 235185, 1983.

ESPEJO, M. M. B. et al. Evidências empíricas do ensino no curso de ciências contábeis - uma análise das respostas às alterações provenientes da Lei 11.638/07. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, vol. 15, n. 1, p. 22-39, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1988.

HERNANDES, D. C. R.; PELEIAS, I. R.; BARBALHO, V. F. **O professor de contabilidade: habilidade e competências.** In: PELEIAS, Ivam Ricardo (Org.). Didática do Ensino da Contabilidade – Aplicável a outros Cursos Superiores. São Paulo: Saraiva, 2006.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade.** 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KOLB, D. A.; FRY, R. **Toward an applied theory of experiential learning.** In: C. COOPER (ed) Theories of Group Process. London: John Wiley, 1975.

KOLB, D. A. **The learning style inventory: technical manual.** Boston: Ma. McBer, 1976.

KOLB, D. A.; RUBIN, I. M.; McINTYRE, J. M. **Psicologia organizacional: uma abordagem vivencial.** Trad. Edi Gonçalves de Oliveira. São Paulo: Atlas, 1978.

KOLB, D.A. **Self-Scoring inventory and interpretation booklet.** Revised Edition. Boston: Hay McBer, 1993.

LEITE FILHO, G. A. et al. **Estilos de aprendizagem X desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis.** Montes Claros: FIPECAF, 2006.

MELIS, F. **Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti più significative della storia econômica.** Itália: Bologna - Dott. Cesare Zuffi – Editore, 1950.

NOGUEIRA, D. R.; ESPEJO, M. M. B. O Impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância. **Anais do IV Congresso ANPCONT - Convergências Internacionais de Contabilidade.** São Paulo: ANPCONT, 2010.

PELEIAS, I. R. et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** Revista Contabilidade e Finanças, edição 30 anos de Doutorado, 2007.

PEREIRA, M. A. **Ensino-aprendizagem em um contexto dinâmico - o caso de planejamento de transportes.** Tese de Doutorado em Engenharia Civil - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2005.

PRADO JR, C. **História econômica do Brasil.** 43ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Clestone Alexandre dos Santos; Carla Cavassa de Moraes; Camila Bastos Rodrigues; Luciann de Aquino Evangelista

QUIRINO, M. C. O. et al. Estilos de aprendizagem: um estudo na turma 2008.2 do curso de ciências contábeis da UFRN. **Anais do 8º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2011.

REIS, L. G.; PATON, C. ; NOGUEIRA, D. R. . Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método kolb. **Revista Enfoque da UEM**. Paraná, v. 31 n.1, p. 53-66, 2012.

REIS, L. G. et al. Estilos de aprendizagem dos alunos de ciências contábeis: uma análise utilizando o inventário de honey-alonso. **Anais do 9º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2012.

SAES, F. A. M.; CYTRYNOWICZ, R. **O ensino comercial na origem dos cursos superiores de economia, contabilidade e administração**. São Paulo, Revista Álvares Penteado, v. 3, n. 6, junho/2001.

TIRADOS, M. R. G. **Influência de la naturaleza de los estudios universitarios em los estilos de aprendizales de los sujetos**. Tese (Doutorado). Facultad de Psicología. Universidad Complutense de Madrid, 1985.

VASCONCELLOS-JACOBSON, L. **A contribuição do e-learning no desenvolvimento de competências do administrador**: considerando o estilo de aprendizagem do aluno de graduação. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

VENTURINE, J. et al. Satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da UNIFRA: um estudo à luz das equações estruturais. **Anais do Congresso USP**, 2008.

VIANNA, S. B.; VILLELA, A. **O pós-guerra (1945-1955)**. In: Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004). Giambiagi, F. et al., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.